

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ytú

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. AGOSTINHO.)

Anno III

S. PAULO

YTÚ, DOMINGO, 1º DE SETEMBRO DE 1907

BRASIL

Num. 124

A FEDERAÇÃO

EXPEDIENTE

“A Federação” será publicada aos domingos pela manhã.

Assignatura : por anno 6\$000

O Evangelho do dia

Decima 5ª Dominga depois de Pentecostes

(S. LUCAS, VI 11-16)

Naquelle tempo, foi Jesus a uma cidade chamada Nain, acompanhado dos seus discipulos e de uma grande multidão. Estando perto da porta da cidade eis que levavam a enterrar um defuncto, que era filho unico de sua mãe e esta era viuva. Acompanhavam-na muitas pessoas da cidade. (1)

Vendo-a, pois, o Senhor, e compadecendo-se de ella, disse-lhe : «Não chores». Depois aproximou-se e, tocando o esquife (pois tinham parado aquelles que o conduziam) disse : «Mancebo, eu te ordeno, levanta-te».

No mesmo instante, sentou-se o morto e começou a falar, e Jesus restituiu a sua mãe (2).

Todos os que estavam presentes ficaram cheios de temor, e glorificaram a Deus, dizendo : «Um grande propheta appareceu no meio de nós, e Deus visitou o seu povo».

(1) O que a natureza reune aqui o texto sagrado, são poucas e tão singellas palavras! Esta mulher tinha conhecido o que, no mundo, se chama fidelidade.

A multidão que a acompanhava mostra que ella era senhora de condição, e da mesma classe devia ser o seu marido. Rica, estimada e feliz.

Mas, um dia, lhe entra a morte pelas portas da dentro. Havia já perdido o esposo e, com elle, a sua gloria. Restava-lhe um filho unico, a sua consolação, a sua vida. Tambem este paga tributo á natureza, e ella que o acompanhava para o tumulo, e silenciosamente, nessa dolorosa mudez tanto mais pungente, quanto mais concentrada. E Jesus compadecese della... Não parece que aquelle Filho entrevira nesta pobre viuva a ima-

gem de Maria Santissima, após o dia memoravel do Calvario ?!

Oh! mães que choraes a perda de um filho que era toda a vossa vida! Esta viuva não pediu a Jesus o milagre que acabamos de meditar, mas Jesus o fez, porque era filho. Tende compaixão, pois si a tiverdes «vos será restituído» o objecto das vossas lagrimas.

(2) Em sentido mystico esta viuva é a Igreja, o filho é o peccador. Jesus o resuscita para a vida da graça e o restitue de novo á sua Igreja. Mãe carinhosa, a Igreja se alegra muito mais ainda com a resurreição de um filho pelo Sacramento da Penitencia, do que como seu nascimento pelas aguas do Baptismo

O PAPA

Narração Historica

A HISTORIA DE UMA CONVERSAO

CAPITULO IV

(Continuação)

Gia Reinaldo tinha um coração de Nathanael. Procurava a verdade pelo amor da verdade, e renunciaria de bom grado a qualquer preconceito, por mais que lhe fosse caro, quando se convencesse da sua falsidade, qualidade esta muito rara em um homem de sciencia dos nossos dias. Era tambem cheio de fé, convicto da existencia de Deus e da necessidade de uma religião. Atè agora estava persuadido ser a religião de Luthero a unica verdadeira, actualmente porém peraequia-o forte duvida. A religião catholica mostrava-se-lhe por um outro prisma, muito mais favoravel do que aquelle pelo qual a vira da sua salinha de estudo no lido septentrião.

Seria a Igreja Catholica a verdadeira Igreja? Trezentos e trinta milhões de homens eram seus filhos devotos, nella se via-se cumprido o preceito que Jesus deu aos seus Apostolos, dizendo-lhes: «Ide pelo mundo inteiro pregar o Evangelho a todas as creaturas». Ella só estendera-se por toda a parte, entre todos os povos, entre todas as gentes.

Mas si a Igreja Catholica era a verdadeira Igreja, elle devia necessariamente dar-lhe o seu nome, devia tornar-se catholico. E sem duvida o teria feito, desde que pudesse convencer-se da sua divindade. Achava-se em mortaes angustias. Qual entre as duas Igrejas que se diziam fundadas por Christo, era a verdadeira? Poderia saber-o procedendo a um minucioso exame das verdades fundamentais das duas Igrejas, observando qual dellas é uniforme na fé e no regimen,

santa nos seus membros e nos meios de santificação que lhes administra, catholica, isto é universal, apostolica, isto é a mesma Igreja fundada pelos Apostolos e governada pela ininterrupta serie dos seus successores.

Muito longa porém teria sido a investigação. Não tinha tempo, nem os conhecimentos theologicos necessarios para fazel-a. Encontrou portanto um meio que não podia ser melho. A Igreja catholica, ponderou elle, tem por chefe o Romano Pontifice, a Igreja protestante chama-o pelo contrario o Antichristo. Ora vejamos. Si Jesus confiou a Pedro e aos seus successores o encargo de governar a sua Igreja, e estes successores de Pedro são os bispos de Roma, esta Igreja é a unica verdadeira, e quanto ella ensina é revelada por Deus. Si Jesus porém não conferiu a primazia a S. Pedro, a Igreja catholica está em erro, e a Igreja de Luthero e a verdadeira. Da Igreja schismatica e anglicana nem sequer cogitava.

Estava por demais certo que o chefe da verdadeira Igreja não podia ser nem um czar nem uma mulher.

Isto explica o summo cuidado com que procedia ao estudo das verdades que diziam respeito á primazia de S. Pedro e dos Pontifices Romanos, e as frequentes visitas que me fazia.

Todavia observo que elle não me dizia uma palavra acerca de muitas verdades importantissimas a respeito do Romano Pontifice, porque encontrava-as sufficientemente expostas nos seus livros de texto. Fallava-me apenas das que lhe pareciam tratadas pouco claramente, ou que mais repugnavam ás suas visitas catholicas, e para as quaes accentuavam-se-lhe maiores duvidas.

Poucos dias depois da ultima visita que me fez, encontrei-o no monte Rincio

Poucas vezes vou ao *collis hortorum* dos antigos. O Rincio é sem duvida o mais lindo passeio de Roma, e nada pôde igualar a belleza daquelle lugar de delicias e a esplendida vista que se goza do seu cimo. Mas eu sou amante da solidão. A grande frequencia de povo que vagueia por aquellas ruas, os grupos de estrangeiros que enchem aquelle esplendido lugar, não influem sinão sinistramente no meu espirito.

Gosto de lá ir muito cedo, mais tenho as horas da manhã todas tomadas. Pela tardinha dirijo-me de preferencia para as villas Doria Pamphylia, De-Mattei, a dos cavalheiros de Malta, ao monte Aventino ou qualquer outro lugar solitario, onde esteja certo de

poder ficar só e meditar nos meus casos. Aquella tarde porém tinha ido ao monte Rincio para ser agradável a Gian Reinaldo.

—Sabe de uma cousa? A's vezes sinto exprobar-me profundamente o coração! disse-lhe o amigo.

—Porque, si me permite?

—Eu tenho um velho professor de historia. Já delle lhe fallei varias occasiões. Offereceu-me elle em livro, antes da minha partida para esta cidade, dizendo-me ser muito precioso e de grande valor. Ficará hontorisado quando lhe disser o titulo do livro. E' o Antichristo Romano de Luthero. Alegremente corri.

—Um optimo livro, lhe disse.

—Conhece-o? perguntou surprehendido.

—Li-o com prazer. E' uma obra que honra a Luthero. Sem magoal-o, senhor, o hereje naquelle opusculo mostrou o que era. Bastariam os insultos brutos, as palavras grosseiras, as phrases triviaes que naquella obra se encontram, para convencer o mais idiota, que Martinho Luthero Bora não podia ser um enviado divino, e que o papado contra quem desfere toda sua ira, não deve ser o monstro que elle pretende, porque então teria apresentado factos, e não se satisfaria só com atirar invectivas e barbaros insultos.

—E' verdade o que diz. O estilo e a lingua de Luthero não me agradam. Mas elle tinha um caracter violento e fogoso, e faz-se preciso desculpar invectivas fortuitas em taes caracteres.

—Invectivas talvez. Insultos e trivialidades nunca. Um mensageiro divino não pôde empregar armas tão objectas. Fallava-me porém de um remorso, que o afflige. A que alludia com esta palavra?

—Prometti ao meu velho mestre ler muito a miudo aquelle livro. Elle me asseverou que esta leitura impedir-me-ia de cair nas espiraes do papado. Eu pelo contrario atirei o livro para uma estante onde está coberto de pó, e ha mais de um mez não o tomo nas mãos.

—E incommoda-se por isto?

—Sim. Não cumpri deste modo uma promessa.

—Ora. Estas promessas não obrigam. Demais já conhece inteiramente o conteúdo daquelle libello. Que necessidade ha pois de perder tempo precioso em relê-lo? Mas olhe a magnificencia da cupola de S. Pedro: e ao mesmo tempo mostrei-lhe a cupola de S. Pedro ao longe e o colosso da Basilica e do Vaticano.

—Na verdade, estupenda. Tenho-a admirado innumeras vezes, mas nunca me farto de contemplal-a.

(9)

FOLHETIM

A TRAGEDIA DO GOLGOTA

POEMATO HISTORICO-SACRO

POR

JOAQUIM JOSE DE CARVALHO

E quando a natureza, assim engalanada e tumida, sorria á bôda da alvorada, da luz deliriosa nos frêmitos da vida, com olhos macerados, em expressão doida num grande desalinho, de si no alheamento, vagando pela Terra, a lêr no Firmamento, sujeito á impiedade a postular bravia, snjeito a quanta infamia se imaginar podia, da noite vigilada ao dia em seus albôres, eis vinha o Nazareno por entre os malfeitores!

Com êle percorrido haviam tribunaes, pedindo sangue e morte, furentes canibaes; e, sem achar justiça p'ra tantos desacatos, assim foi que o trouxeram ás vistas de Pilatos!

V

Eia, Pilatos, tu tens diante de ti o Deus, cujo advento o Messianismo quarenta seculos ha que prenuncia!

Deus-Homem, na salmodia de David (28) vêl o ás. em qual lição de catecismo, desde o presépe ao termo da agonia.

Si esse, que a impia furia faz um réo, que fala em nome do Pae, que está no céo, o proprio Deus não é, pensa Pilatos, (29) como tu és, será misero mortal quem tem crime de ser sobrenatural na vida nas palávras e nos atos?... (30)

Esse que a teu juizo está sujeito, cuja vida de ti ora depende, que fala, promete, faz e que perdôa com humilde expressão e ato direito (31) aos poderes finitos não se rende, pois do infinito imperio tem corôa. Eil-o, que da fevoz demagogia «TIRA!... TIRA!... IMPOSTOR, QUE DIZ SER REI! E' infame!... E' traidor!... Manda-o a' cruz!» sereno ouve bradar-te a vozearia, pois é êle o portador da «Nova Lei.» a Verdade, o Amor, a Fé, e a Luz!...

28) Volney e Voltaire não hesitaram em affirmal-o.

29) «Ego sum via et veritas, et vita. Nemo venit ad Patrem nisi per me. Joan. XIV-6.

30) «Non creditis quia ego in Patre, et Pater in me est? Verba quae ego loquor vobis, a meipso non loquor. Pater autem in me manens, ipse facit opera».

Todos os historiadores, inclusive Tacito e Suetonio, contam a vida divina de Cristo, sua vida publicas.

31) «SI EXALTATUS FUERO A TERRA, OMNIA TRAHAM AD ME IPSUM».

—E' um dos edificios mais bellos da terra. Faoina não só pela sua belleza, mas a nós catholicos porque se ergue sobre o tumulo de S. Pedro, porque nelle vemos, por assim dizer, um documento vivo pela qual Pedro e seus successores foram nomeados governantes da Igreja catholica, chefe do rebanho de Christo.

—Oh!
—Sim. Não leu porventura ha pouco tempo no interior da cupola aquellas memoraveis palavras: *Tu es Petrus etc.*?

COLLABORAÇÕES

De vez em quando

Florianopolis, 16 de Agosto de 1907

Para aproveitar o paquete «Florianopolis», que deve chegar amanhã neste porto, vindo do Rio Grande do Sul, com destino aos demais portos do norte, envio estas linhas á essa redacção, dando noticias da terra Catharinense.

Os paquetes vindos do Sul, principalmente os que vêm do visinho Estado do Rio Grande, estão se tornando raros, devido a barra daquelle porto estar bravia e impracavel.

O ultimo paquete que tivemos daquella procedencia foi o «Orion», o qual esteve preso naquelle porto durante 8 dias á espera de sahida.

Os prejuizos que tem o commercio com os caprichos daquella barra não são pequenos.

O primeiro anniversario do fallecimento do estidissimo prelado e amado Bispo D. José de Camargo Barros, foi commemorado de um modo solenne nesta capital, ficando constatado por esta forma o gráo de estima e veneração em que éra tido aquelle illustre e pranteado sacerdote no nosso Estado.

Assim é que no dia 6 foram celebradas solennes exéquias em nossa matriz, officiado o revdmo. padre Francisco Tópp, vigario da Parochia, acolytado pelos revdmos. padres Archanjo Ganasino e Francisco Gisberts.

O côro esteve á cargo de dous revdmos. padres Jesuitas do Gynasio Catharinense.

Compareceram ao acto o Governador do Estado, Coronel Gustavo Richard, autoridades, representantes da imprensa, congregações religiosas, Apostolado da Oração com as insignias e membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo e grande numero de familias.

A banda musical do Corpo de Policia compareceu e executou sentidas marchas funebres.

Foi uma justa homenagem prestada pelos catharinenses á memoria saudosa do illustre pranteado D. José de Camargo Barros.

Com as formalidades do estylo teve lugar no dia 5 do corrente a abertura do Congresso Representativo deste Estado, revestindo-se este acto de grande solennidade. Compareceram todas as autoridades federaes, estadoaes e representantes do municipio. Na mensagem lida pelo cidadão Coronel Governador do Estado aos representantes do Congresso, vê-se claramente as boas intenções do chefe do Estado pelo bem estar dos seus governados e engrandecimento da terra Catharinense. Pelo menos ha a boa vontade; e o povo apesar de descrente, ainda alimenta uma esperanza de ver inaugurar-se nesta terra uma época de prosperidades.

Precedida de uma novena, realisou-se no dia 11, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, nesta cidade, a festa de São Bom Jesus dos Afflictos. Durante as solennidades, o vasto templo de S. Francisco esteve sempre repleto de fieis, tornando-se difficil, a muitos o ingresso na igreja.

O espirito religioso tem augmentado de um modo visivel aqui na capital e mais se accentuará quando tivermos o Bispado nesta cidade, para o qual já foi votada no nosso

Congresso uma verba de 50 contos para o seu patrimonio.

Ao finalizar estas toscas linhas aproveito o ensejo para congratular-me com o hospitaleiro povo dessa legendaria Ytú, pelo importante e imprescendivel melhoramento que muito em breve será dotada essa cidade, graças ao patriotismo e zelo dos representantes desse municipio.

Ytú será elevada ao nivel das cidades onde a hygiene é uma realidade.

O empréstimo contrahido em tão optimas condições pela municipalidade, para a factura de uma rede exgottos, já é o começo da phase de progresso e adiantamento que vai entrar a tradicional Ytú. Parabens, pois, aos ytuanos.

J. MEDEIROS

Sociologia Cabreuvana

Do nosso illustre collaborador J. C. S. residente no bairro do Jacaré, municipio de Cabreúva, recebemos a carta que abaixo publicamos, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Eil-a
Illmo Sr. Redactor da Federação.

Summamente penhorato pela gentileza com que essa illustrada Redacção acolheu a minha primeira missiva, envio-lhe essa outra que V. S. publicará, se achar que ella merece a hora de figurar nas brilhantes columnas do seu conceituado jornal.

Tendo-me chegado ás mãos o segundo de uma serie de artigos sobre sociologia, e parecendo-me por demais inexacto e sem fundamento o que alli se afirma como uma verdade axiomática, quiz divertir-me um pouco lendo o dito artigo ao meu compadre, de que já lhe falei na outra carta, e ouvindo o seu parecer e commentarios sobre o mesmo.

Como por aqui tem feito um frio extraordinario que quasi gela as crystallinas aguas do nosso formoso Jacaré, chamei o compadre para perto do fogo acceso em nossa modesta varanda, e alli, á luz de um lampião a kerozene, comecei a ler o artigo e notar nos gestos do ouvinte.

E logo no principio da leitura, ao ouvir aquellas expressões do articulista para quem é absurda a narração biblica sobre a criação do homem, o compadre, com ares de zangado, atirou o pala para o bombo esquerdo, levantou se de um pulo e disse: «Absurdo é plauta virar no tal zoofico, o zoofico em piolho de gallinha, este em carrapato, o carrapato em sapo, e o sapo em macuco, o qual, tendo perdido o rabo n'uma briga que teve com um lobo, que lho arraqueou pela raiz, derrubou os pellos e virou em homem, como se o homem fosse homem por não ter pellos nem cauda, como o micol...»

«Isso é que é absurdo indigno de quem se tem na conta de entendido em sociologia!»

Concordo com o seu modo de pensar, lhe disse eu, mas vamos ao resto, que é ainda mais engraçado. E assim dizendo, prosegui da leitura. Mas chegando ao ponto em que o autor do artigo oita em francez a opinião de Letourneau, perguntou-me elle com curiosidade: «Seu compadre, o que quer dizer esse latinorum que vauê acaba de ler ali?»

Esta phrase é em francez, lhe respondi eu, e quer dizer que houve tempo em que o homem andava de quatro!

Aqui, o compadre tirou o cigarro do canto da bocca, abaixou a cabeça entre os joelhos, e despencou n'uma gostosa gargalhada, e me fez esta maliciosa pergunta: «Quem é que já andou de quatro, elle ou o tal Letourneau?»

«Nem elle e nem Letourneau, lhe respondi eu, mas segundo o autor deste artigo, os nossos mais remotos antepassados.»

«Antepassados lá delles, respondeu o compadre, entre zangado e gaiato, e acrescentou: «A coisa é isso mesmo, seu compadre, quando não se quer seguir o ensino da Igreja que em tudo se mostra de perfeito accordo com a razão e a verdade, vai-se agarrar a cada theoria das mais extravagantes, e como um abismo chama outro abismo, segundo ouvi outro dia do seu vigario, acontece que os taes que não querem seguir o ensino da Igreja sobre a criação do homem, vão se apegar á degradante theoria de ingleis Darwin, para quem o homem

nada mais é do que um mono pellado e sem rabo!»

«Ora, isto, seu compadre, é rebaixar o genero humano á condição de um animal irracional.»

Acabados estes commentarios que o compadre fazia com gestos e linguagem proprias das pessoas criadas na roça, chamei a sua attenção para as affirmações do articulista sobre a procreação humana sem as ceremonias e responsabilidades do casamento.

Neste ponto, o compadre, como quem conhece muito bem a sociedade moderna, observou-me que isso não se ucta só nos tempos em que, segundo o articulista, o homem andou de quatro, porque isso mesmo é o que se vê ainda hoje entre muitos dos desabuados que se consideram netos do vôvo orangotango; e fez tão chistosos commentarios sobre este assumpto, que fariam os leitores da Federação rir a bandeiras despregadas; mas deixo de referir os porque são muito apimentados e não deixariam de molestar a alguém.

J. C. S.

ALTO LA'!

Não podemos deixar correr á revelia os dealizes com que o «Republica» de 29 de Agosto hontem findo, procurou armar ao effeito, emprestando-nos tortuosidades, imputando-nos conceitos irritantes, attribuindo-nos emfim e MALEVOLAMENTE "a grosseira peulancia de assacar injurias contra os brasileiros mais distinctos."

Malevolamente dissemos, e muito de industria o fizemos, porque esse é o qualificativo que melhor traduz a intenção com que foi transcripto e dado a estampa o artigo do «Republica».

Não é certo que a «Federação» tivesse procurado «denegrir o caracter brasileiro» e menos verdadeira é a asserção de que «assacou injurias contra os brasileiros mais distinctos», por isso que a nossa folha é orgam das associações catholicas da parochia, formadas de brasileiros, e porque o seu director e os redactores são também brasileiros, tão puros e não menos patriotas que o director e redactores do «Republica».

E então, a menos que fossemos imbecis ou insanos, não podiamos denegrir nosso proprio caracter, nem insultar nossos patricios mais illustres.

E nunca denegrimos caracteres, nem insultamos ninguém, porque nos respeitamos, e sempre soubemos respeitar aos nossos leitores.

O «Republica» porém precisava ao que parece, dar arrhas de seu patriotismo e assim, julgou acertado não perder a occasião que tão a geito lhe vinha com a noticia que transcrevemos!

Noticia transcripta, note-se, de outra folha que sendo igualmente brasileira e redigida por brasileiro, não teve certamente o intuito malefico que lhe emprestou o jacobinismo vesgo em nome de um patriotismo bem deslocado, nesta questão.

Pode o «Republica» combater quantos moinhos de vento quizer, para demonstrar um patriotismo extreme; causas ha que, para serem acreditadas, precisam mesmo ser ditas e repetidas a miude, tão extravagantes parecem!

Mas, a expensas nossas, difficilmente poderá auferir vantagens; embargar-lhe-emos as paseadas, todas as vezes que pretender, acerando as pontas do erro e da intriga, arremetter para as nossas bandas.

Arteiramente insintia o articulista que procuramos «rebaixar (sic) aos olhos do povo brasileiro, ferindo-o em seu patriotismo os nossos mais illustres patricios Ruy Barbosa, Rio Branco, Joaquim Nabuco, Affonso Penna...»

Mas, onde encontrou tudo isso, verdadeiro desvario que só a estulticia pode subscrever?

Foi com certeza na perfidia sectaria, que possui para seu uso primorosa hermeneutica, porque só ella estrabiea e coxa, pode gerar prodigios desses! Passem os leitores.

O «Republica» destacou e trascreveu sómente este periodo:

«Depois disso vem os estadistas brasileiros que intrigantes querem que o Brasil viva sem Deus».

Nem do periodo transcripto, nem dos outros que compõem a noticia publicada pelo «Lidador» que a «Federação» trasladou se pode deprender sensatamente que o caracter brasileiro fosse denegrido e menos ainda, que tenha havido referencia, remota ou velada aos nomes citados de Ruy Barbosa e dos outros.

Por nossa vez repetimos, raciocinemos um pouco: concedendo-se para argumentar, que o periodo citado (tão desastrosamente glosado pelo articulista) é *offensivo* aos estadistas brasileiros, deve abranger tão somente aquellos que «querem que o Brasil viva sem Deus, isto é os *impios, os atheus*, porque isso é o que se infere, não só do periodo citado, como de outros que não foram transcriptos pelo «Republica».

Ora o sr. Affonso Penna, o sr. Rio Branco, os sr. Nabuco e Ruy Barbosa, não são atheus, ao contrario são catholicos.

Logo, não devem esses estadistas ser envolvidos pela *imaginaria offensa*, e o «Republica» perdeu a rethorica engrossativa, defendendo homens que ninguém atacou. Pelo que nos toca não podiamos sandejar contra producentemente, porque admiramos esses patricios illustres que, por isso mesmo que tem talento, confessam nobremente a existencia de Deus e não fazem praça de livre-pensadores.

Ainda agora, ao traçar apressadamente estas linhas por vezes nossas olhos cahem e se demoram deliciosamente, fascinados pelo brilho que se deprende das paginas luzidias, palpitantes de vida e de amor, que as pennas adamantinas de Nabuco e de Ruy Barbosa burilaram, em prol da santa religião catholica, de seus dogmas de sua moral... Não comporta citações o espaço de que dispomos, e isto nos impede de mostrar que, em vez de «querer que o Brasil viva sem Deus», Ruy invoca o «Creador bem fazejo de todas as cousas, o Deus que resplandece na Santidade dos justos e trovejar na consciencia dos máos.

...E já agora se poderá conhecer toda a extensão da inepecia, da rematada inepecia, entrelaçada de muita perfidia, na affirmação de que nossa folha endossou insultos contra estes illustres brasileiros, todos elles, tementes a Deus.

E a «Federação» não endossou insultos nem contra elles, nem mesmo contra qualquer outro brasileiro, por que serve-lhe de leamma as palavras do grande doutor da Igreja: «*Diligite homines et interficite errores.*»

Mas contra o erro, contra a impiedade, contra o atheismo, contra o vicio, contra a avalancha de males com que o inferno tentou immudar o nosso Brasil, combateremos o combate da verdade e da justiça. E combateremos também as intrigas, as insidias e as perfidias, ainda que surjam ataviadas com as cores vistosas do patriotismo. Bem conhecemos o fim ardentemente almejado pelos inimigos da «Federação», a *guerra surda* e desleal que lhe movem propoz-se a desviar sympathias que conquistou n'este municipio e fóra, pela lisura de seu proceder; e a victoria só poderá ser completa, no dia em que suspender sua publicação... para o conseguir inventam contos largos, phantasmias insultos, urdem intrigas, fingem rubra indignação... mas os alaveas não corrao sem protesto, que brasileiros também somos e patriotas sabemos ser.

Movimento religioso

Festa de S. Rosa

Com toda a pompa que é costumeira, realisou-se na ultima sexta feira na igreja do Bom Jesus, a festa de S. Rosa de Lima, e S. Sebastião, padroeiros da Communhão Reparadora.

A festa constou do *triduo*, durante o qual pregou o revdmo. padre José Visconti.

No dia da festa houve missa pela manhã, e communhão geral dos meninos e meninas, aos quaes foi offerecida bellissima lembrança.

A's 6,12 da tarde com o templo repleto de fieis, teve lugar a bençam solemne, começando pela recitação do terço, sermão pelo revdmo. padre Pedro Fialho Vargas, ladainha, «Tantum Ergo» e bençam.

Depois do terço e antes do sermão, as meninas, todas trajadas de branco e os meninos, fizeram a entrada solemne no templo, depois do sermão foram distribuidas as patentes as novas subzeladoras e d'curões, orando por essa occasião o revdmo. padre José Visconti.

REUNIÕES

Irmandade do Ss. Sacramento—Hoje haverá reunião dos Irmãos Mesarios em seguida á

missa conventual, no lugar do costume.

Reunião dos zeladores

—Na quinta feira, 5 de Setembro haverá no lugar do costume ás 7 horas da noite a reunião mensal dos Zeladores. Pede-se o comparecimento de todos.

Congregação das Filhas de Maria—(Bom Jesus)

De accordo com a disposição do Revdm. P. Superior aviso a todas as irmãs que a reunião mensal terá lugar no dia 5 de Setembro ás 5 horas da tarde.

A Secretaria

Adoração do SS. Sacramento

Por motivo de força maior, a adoração do Santissimo que devia ser no proximo domingo, será hoje, e para ella são convidados os Zeladores, Zeladoras e associados do Apostolado da Oração, os quaes devem comparecer com suas insignias.

NOTAS E NOTICIAS

CATHEDRAL DE S. PAUL

A noticia com este titulo aqui publicada e que deu aso a tamanho celeuma, do collega local, foi por mim determinada a sua transcripção, e como já mais acobertei-me, responsabilizando outros por quanto eu faça, declaro que a redacção e direcção desta folha nada tiveram relativo essa publicação, sendo eu o unico responsavel, na qualidade de noticiario.

Ytú, 1 de Setembro de 1907

F. CINTRA

Peregrinação a

Apparecida

Nos dias 7 e 8 do corrente realisa-se a grande peregrinação diocesana ao Santuario de Nossa Senhora da Aparecida, do Norte

Essa peregrinação é promovida de accordo com o exmo sr Bispo Diocesano, e realisa-se em commemoração do terceiro anniversario da coroação da milagrosa imagem

A comissão organisadora está composta dos senhores monsenhor dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, presidente; dr. Luiz Pinto Cardozo, thezoureiro; Arthur E. Armando, secretario; drs. José Vicente de Azevedo, Manoel Antonio Duarte de Azevedo e Luiz Cardoso e senhores Eugenio de Carvalho, João Baptista de Alvarenga e João Fagundes do Nascimento; estando a cargo deste as as inscripções.

Collegio de S. Luiz

Os alumnos da divisão dos grandes, honraram com bonita festa, realisada no ultimo demingo, o padroeiro da divisão, Sagrado Coração de Jesus.

As 6 1/2 horas da manhã, teve lugar a missa com motetes e communhão geral dos alumnos, em louvor ao Divino Patrono.

Indo depois para o pateo da recreação, deram os ultimos retoques na decoração do largo, que se apresentou grandemente enfeitado com bandeiras e bandeirolas de cores variadas, predominando as bandeirinhas vermelhas, e auri-verdes.

Ladeavam o pateo, ruas formadas de festões e bandeirolas, no chão viam-se bonitos desenhos a duas cores.

O pavilhão, no fundo do qual se acha a capella, tambem foi decorado com muito capricho.

As onze horas sob a presidencia do revdm. padre reitor, e presença dos demais sacerdotes do Collegio e convidados teve começo a sessão litteraria-musical, que obdeceu o seguinte programma:

I PARTE

I—Trecho da «Traviata» pela orchestra, sob a regencia do maestro Tristão Mariano.

II—«Discurso de introdução pelo alumno Antonio Luiz da Camara Leal.

III—«Cor Jesu Perforatum», poesia pelo alumno sr. Amado Sartí.

IV—«Jesus e a Igreja», poesia

pelo alumno sr. Quintino Gastão de Sá.

V—«O Balsamo da fé», poesia pelo alumno sr. José Mariano Cursino de Moura.

II PARTE

I—Trecho da «Traviata», pela orchestra.

II—«Diante d'uma imagem», poesia pelo alumno sr. Adalberto de Souza Aranha.

III—«Vulnera... Seder», poesia pelo alumno sr. Luiz Ignacio Romeiro de Anhaia.

IV—«Redempção», poesia pelo alumno sr. Zoroastro Ubaldo Gouvêa.

V—«Tu Rex...» poesia pelo alumno sr. Alvaro de Souza Lima.

VI—Trecho de musica, pela orchestra.

Discurso congratulatorio pelo revdm. padre reitor.

Foi então offerecido aos revdms. padres e convidados, um «lunch» no salão de refeitório, e ali o alumno Sebastião de Campos Penteado, saudou o prefeito da divisão, revdm. padre João Baptista Du Dreneuf e seu illustre auxiliar, e o alumno Antonio Luiz da Camara Leal saudou o revdm. padre reitor.

Usando da palavra, o revdm. padre reitor saudou aos seus alumnos, com palavras cheias de paternal carinho.

Ergueram-se então muitas vivas aos revdms. padre reitor, ministro e prefeitos da divisão; vivas que eram calorosamente correspondidos com estrepitosas salvas de palmas.

Sahio então a procissão que percorreu o pateo da divisão, tendo comparecido commissões das outras divisões, com os respectivos estandartes.

A entrada da procissão orou brilhantemente o alumno Luiz Ignacio Romeiro de Anhaia, que discorreu sobre o «Sagrado Coração de Jesus, fonte de Amor».

Seguiu-se então uma breve oração e a benção com o Santo Lenho.

Tocou a banda collegial. O resto do dia, passaram os alyres moços em divertimento ao ar livre.

A noite, houve na capella do collegio a benção solemne. Foi como se vê uma bonita festa a dos grandes, aos quaes agradecemos a delicadeza do convite.

Instrução Publica

Solicitou quinze dias de licença para o tratamento da saúde de sua senhora que acha-se bastante enferma em S. Roque, a senhor Deodato Vieira da Silva, professor adjuncto no grupo «Dr. Cezario Motta» desta cidade.

Acha-se substituindo-o no seu impedimento, o sr. F. Cintra

—Foi autorisada, a praticar no grupo escolar «Dr. Cezario Motta», a professora complementarista senhorita Georgina Ayrosa de Azevedo.

—O governo concedeu as licenças: de 30 dias requerida pela professora do Bairro Alto, senhorita Anna Carolina de Sampaio Alvim, e nomeou para substitui-la a Exma. Sra. D. Maria do Patrocinio Lobo; e mais 30 dias em prorogação ao professor Pedro Augusto Kiehl, da escola nocturna do Salto.

Desastre

O estimado moço sr. Henrique Bardini, socio da firma Bardini & Filhos, proprietaria da Fabrica de Cerveja, aqui estabelecida a rua de Sant'Anna, foi ha dias victima d'um desastroso incidente, na occasião em que desinfectava uma pipa, succedeu inflamar o alcool com que fazia aquella operação, resultando queimar-lhe um dos braços.

O seu estado, graças aos promptos soccorros que recebeu, é actualmente bastante lisongeiro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

7 de Setembro

Conforme é costume, o Collegio de S. Luiz, festejará condignamente a data de nossa emancipação politica; havendo nesse dia uma sessão litteraria-musical, e outros festejos.

Na quinta feira ultima a convite do director, reuniram-se na directoria, depois

aulas, os professores do grupo escolar, «Dr. Cezario Motta» para deliberar-se sobre os festejos do dia 7 de Setembro. Ficou resolvido o seguinte:

As 8 horas da manhã, o corpo docente e commissão de alumnos visitarão o tumulo do conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello, no antigo cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco.

As 11 horas, sessão litteraria, pelas alumnas.

As 4 horas sahirá a rua o batalhão «José Bonifacio» que saudará na passagem as redacções dos jornaes, auctoridades, Camara &

A beira do tumulo do conselheiro Paula Souza, devem fallar um dos professores e um alumno.

Largo do Carmo

Iniciou-se na ultima segunda feira o serviço de embelezamento do largo do Carmo, que esta ficando um primor.

Já está feita quasi toda a arborisação no lado esquerdo de quem sobe, e bem assim as ruas e canteiros.

Para maior aformoseamento a Camara Municipal mandou vir da capital mudas de palmeiras de varias especies.

O serviço está sendo feito pelo Sr. Emilio Favero, zelador do jardim publico, de accordo com a planta organisação pelo Dr. Luiz Marinho de Azevedo, ex-vice presidente da nossa municipalidade; e que é de muito gosto

Fiscalisação sanitaria

Foram revistados os seguintes predios. Rua do Carmo.—De 1 a 25 e 2 a 18 Encontrados fechados de n.º 6 10—19—17. Em optimas condições hygienicas todos os quintaes destes predios revistados.

Largo da Matriz.—De n.º 1 a 17 e de 2 a 18. Encontrados fechados: os de n.º 7—9—em regular condições 1—11—12—16—4 os demais em boas condições.

Rua do Patrocinio.—Revistados pelo desinfectador S. Motta.

s quintaes n.º 62 e 100 encontrado fechado o de n.º 16—80 anjo, o de n.º 62, em ruina, o de n.º 60 em pessima condição, os demais bons

Sarau-musical

A professora de piano, Exma. Sra. D. Maria de Andrade Só, auxiliada por suas discipulas, realisa hoje as 8 horas da noite, no Club União Ytuano, um sarau musical, para o qual recebemos amavel convite, o que muito agradecemos.

Cadêa

Está assignado com o engenheiro Dr. Washington de Aguiar, o contracto para a construcção da cadêa; devendo o serviço ter começo brevemente.

Não conhecemos ainda a planta, mas ga rapiram-nos que ella obdece a todos os requisitos impostos pela esthetica e hygiene.

Exgottos

O Sr. Hermogenes Brenha, que tem se mostrado incansavel para que em breve se inicie o serviço do novo abastecimento d'agua e installação da rede de exgottos nesta cidade, tem estado em viagem, procurando os melhores preços para o material que tem de ser adquirido para esses serviços.

Isto prova que muito em breve teremos aqui tão uteis quanto reclamados e necessarios melhoramentos que ficarão atestando aos vindouros, a boa vontade e dedicacão dos nossos actuaes edis.

FALLECIMENTOS

No domingo ultimo finou-se nesta cidade, no Collegio de N. S. do Patrocinio, a veneranda irmã de caridade Sant'Paul Angelier, contando 73 annos de idade.

A finada que era uma das mais idosas religiosas d'aquelle estabelecimento, gozava no meio das suas irmãs de habito da maior estima e conceito, pelas suas acrisoladas virtudes e bondade extrema de coração.

A veneranda superiora d'aquella casa, irmã Maria Theodora, apresentamos as nossas condolencias, e em nossas preces pedimos ao Altissimo que acolha em seu seio tão virtuosa alma, que passou pelo mundo praticando o Bem, como um anjo Bemfazejo.

Na capital, no Hospital de Sant' Catharina, finou-se ha dias o revdm. padre Domingos De Meis, illustrado sacerdote da Companhia de Jesus, e que aqui residiu por largos annos, exercendo cargos na administração do Collegio de S. Luiz; e em Nova Friburgo, no Collegio Anchieta, do qual foi reitor.

Ultimamente devotava-se com ardor no sagrado ministerio de missionario. Ao revdm. padre superior d. missão do Brazil, e aos seus demais irmãos da ordem enviamos nossos pe-

zames e que a alma do venerando sacerdote receba na mansão dos justos os premios dos seus esforçados trabalhos na terra.

Na ultima quinta feira, a familia da senhorita Olympia Cerillo, mandou celebrar ás 7 1/2 na igreja do Bom Jesus, a missa de setimo dia, em suffragio da sua alma.

A finada, que era prima do Dr. Graciano de Souza Geribello, finou-se no dia 23, na fazenda dos irmãos Portellas, no municipio de Porto Felis, sendo o seu corpo trasladado para esta cidade, afim de ser aqui sepultado.

Contava apenas 24 annos de idade, e era aqui geralmente estimada, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

A enlutada familia, que em tão curto espaço de tempo, perde dous entes queridos, apresentamos as nossas condolencias.

Finou-se na quarta feira ultima em S. Paulo, o Dr. José Manoel de Arruda Alvim.

O Dr. Alvim, que era natural de Porto Felis, residio por largos annos nesta cidade, exercendo varios cargos publicos.

Foi na camara sob sua presidencia, que terminou-se o serviço do actual abastecimento d'agua d'esta cidade.

Mais tarde mudou-se para S. Paulo, onde era um dos mais bellos ornamentos do fóro.

Era casado com a distincta senhora ytuana, a quem nestas linhas enviamos nossas condolencias.

MOVIMENTO SOCIAL

Em tratamento de sua saúde, está na cidade o senhor Alfredo Arthur Xavier, alumno do Seminario Menor de Pirapora.

SECCÃO LIVRE

S. A. CLUB UNIÃO YTUANO

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido numero legal de accionistas, á reunião de 15 do corrente, de novo convido os mesmos para reunirem-se em assembléa geral, no dia 1.º de Setembro p. l. no escriptorio do Club U. Ytuano ás 5 1/2 horas da tarde, para o mesmo fim da primeira convocação.

Nesta reunião se deliberará com qualquer numero de accionistas.

Continuam suspensas as transferencias de açções.

Ytú, 16 de Agosto de 1907.

LOURENÇO XAVIER DE A: BUENO

Presidente



Dr. José Manuel de Arruda Alvim

D. Castorina Pompêo e suas irmãs, mandam celebrar, Terça Feira 3 de Setembro, as 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, uma missa pelo eterno descanso da alma do seu bemfeitor, DR. JOSE MANUEL DE ARRUDA ALVIM, 7º dia de seu passamento.

Convidem-se aos parentes e amigos desse illustre finado para assistirem a esse acto, confessando-se eternamente gratas por essa caridade christã.

CALÇADO ROCHA

Solido, comodo, elegante. A casa de calçados de Alfredo Grellet, a rua do commercio n. 131, acaba de receber um bonito e variado sortimento deste acreditado calçado, para homens, senhoras e crianças.

Ver para Crer

RUA DO COMMERCIO 131 YTU 10-3

MAMONA

Compre-se qualquer partida, e paga-se a 4\$000 por 50 litros posto nesta estacção. Quem tiver dirija-se em Ytú, a Fernando Dias Ferraz.

GRANDE FABRICA DE CERVEJA

GAZOZA E LICORES

DE

DE BARDINI E FILHOS

Incontestavelmente a melhor desta cidade

Os proprietarios desta importante e acreditada fabrica de cerveja, gazoza e licores, participam ao publico que no sentido de procurar melhor servir a enorme freguezia e d'esse modo retribuir a reconhecida preferencia que os seus productos tem sempre alcançado, adquirira novos e aperfeicoados aparelhos para fabrico e arrolhamento da cerveja de sua fabricação

Brevemente será exposta a venda essa cerveja, fabricada de accordo com as mais recentes e modernos processos; avisam tambem a sua numerosa e optima freguezia que mudarão o actual rotulo da "Cerveja Dupla" por outro mais chic, passando a mesma adomenar-se "Progresso"

BEBAM SO' CERVEJA BARDINI, PORQUE A MESMA, CONFORME ATTESTADO DO LABORATORIO DE HYGENE, ALEM DE NAC CONTER AGENTE ALGUM NOCIVO A SAUDE E' FABRICADA COM MATERIAL DE PRIMEIRISSIMA

E incontestavel: A Cerveja BARDINI e a melhor que existe no mercado desta praça

GRANDE QUEIMA

LOJA NOVA BRASILEIRA

○ abaixo assignado proprietario da conhecida Loja Nova Brasileira sita á Rua do Commercio N. 85, communica á sua numerosa freguezia e ao publico em geral tanto desta cidade como dos municipios que tendo resolvido definitivamente liquidar com o seu bem montado estabelecimento de:

**FAZENDAS, ARMARINHO,
ROUPAS FEITAS, CHAPEUS E CALÇADOS**

começará hoje a proceder um grande queima vendendo todo e qualquer artigo pelo custo das facturas.

Portanto convida a todos em geral aproveitarem esta optima occasião de effectuarem compras, por preços de causar admiração.

**NÃO SE ENGANEM: É EM
FRENTE A'**

PADARIA MINERVA

VENDAS SÓ A DINHEIRO A VISTA

ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA

YTU'

GRANDE CHACARA A VENDA

Vende-se uma excellente, chacara, muito proxima desta cidade, situada no campo na rocha e retilhada da Villa Nova apenas meio kilometro indo pelo leito da estrada de ferro gasta-se apenas 8 minutos a pé a chacara tem as seguintes benfeitorias 3 boas casas de morada; 1 mil pés de café forma do; 4 mil bananaeiras, e grande numero de arvores fructiferas (abacateira, laranjeiras, mangueiras, etc.

tres aguadas magnificas e abundantes

A colheita annual de café tem a media de mil arrobas; a produçõ de abacate tem sido de 100 Mil, que tem produzido annualmente vinte e tres contos; possui quarenta alqueires de terra, sendo a metade em MATTO VERDE e o mais em terreno cultivaveis e boa pastaria (as suas divisões são proprias e naturaes); dono por de tambem se utilizar, para pastaria, do grande campo, fronteiro a chacara.

No terreno da chacara existe grande quantidade de barro de telha e tijolo podendo sustentar uma olaria sem nunca acabar; a proximidade da estrada de ferro permite remetter o producto para toda a parte, motivo da qual é o dono ter de se retirar para sua patria, porisso vende por preço baratissimo, de modo que o comprador nunca poderá, se arrepender visto que os lucros são extraordinarios em relação ao capital empregado. Esta chacara é muitissimo conhecida de todas as pessoas desta cidade: Qualquer negociante da Villa Nova poderá dar informações. Trata-se na mesma chacara com

GIOVANNI PIANSETTI

O Paulista
ROMANCE HISTORICO
POR
AUGUSTO RASEC
SEGUNDA EDICÇÃO — Acha-se a venda na LOJA DO VALENTE